

# SUPPLEMENTO AO N.º 6

DA

## CRUZ E A ESPADA

**Bracarenses!—filhos da cidade Augusta—da  
Braga Catholica—da cidade tradicional e fiel a  
DEUS—PATRIA e REI.**

Sabeis—que o admiravel padre Senna Freitas, gloria do nosso clero; foi o iniciador de uma idéa nova, grande e sublime—a liga do partido catholico!! Nada mais nobre, nada mais alto, nada mais digno do que os sublimes pensamentos do padre Senna Freitas.

Assistimos á reunião:—applaudimos do coração a boa intenção de seu iniciador; mas, com magoa o dizemos, a sua grande obra foi morta ao nascer!!

Bracarenses, o partido legitimista, o partido tradicional, aquelle venerando ancião que atravessou meio seculo cheio de fé e esperança, confiado em Deus, na patria e no Rei; foi ali escandalosamente insultado!!!

Protestamos deante de Deus, protestamos perante a fé que nos domina, protestamos pela memoria de nossos maiores que soffreram e foram sacrificados, perdendo tudo para nos legar um nome honroso.

Protestamos, pois, contra os insultos dirigidos ao nosso partido pelo padre Bacellar, protestamos pela honra de nossos paes, pelas lagrimas de nossas mães, e pelas cinzas venerandas, d'aquelles que repouzam á sombra da Cruz.

Bracarenses—Viva a Religião Catholica Apostolica Romana—Viva o SS. Padre Leão XIII—Viva a familia real proscripta—Vivam todos os catholicos de boa fé.

Ao miseravel—*Commercio do Minho*—ao assassino (moralmente fallando) do chefe do partido legitimista d'esta cidade, o honrado e chorado Domingos Manoel de Mello Freire Barata, ao *Commercio do Minho*, repetimos, a esse insignificante que se nos apresenta com orelhas de *Coelho*, por não dizermos de burro; um desgraçado jornaleiro de *Batatas* que recebe o jornal quotidiano, para saciar a fome, que nem tem fé nem crenças e que faz obra a quem lh'a encommenda, tem a petulancia de nos dirigir os maiores insultos, predicados de uma ignorancia crassa; esse vendilhão de praça publica, esse miseravel apresenta-se-nos como *mestre* e applica-nos um *latinorio*, que não percebe e que lhe quadra perfeitamente.

Muito atrevida é a ignorancia!

Haja compaixão para esse misero, que em lugar de rato velho do—*Commercio do Minho*—sahiu-nos um Sapo novento com a—Doninha no papo.

O nosso jornal é filho de um esforço nobre, é crente e tem verdadeiros principios; e não é um jornaleiro de taberna a 600 reis diarios.

Desde já declaramos, que não ligamos importancia a quem está abaixo do bom senso, abaixo de tudo quanto ha de ignobil e desprezivel. Está tudo dito. Como catholicos pedimos compaixão para este *mestre sem crepes e tamancos ao pescoço*.

Senhor, tende misericordia d'elle, porque, nem sabe o que diz, nem sabe o que faz. Nós tambem lhe perdoamos.

Cortamos as nossas relações com o—*Commercio do Minho*—e não trocamos com elle pelo estado de decadencia e de miseria em que se acha.

Quando se nos apresentar decente fallaremos.

Passar bem.